

# TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CURRÍCULO ESCOLAR: DESAFIOS, TENSÕES E POSSIBILIDADES DOCENTES

*DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE SCHOOL CURRICULUM: TEACHING CHALLENGES, TENSIONS,  
AND POSSIBILITIES*

**Maiara Isaias Mendes Gomes**

MUST University, Estados Unidos

**Ticiany Moreira Pinon**

MUST University, Estados Unidos

**Jose Pereira dos Santos**

MUST University, Estados Unidos

**Maristela Marcon Sutil**

MUST University, Estados Unidos

**Flavia Aurelia Silva**

MUST University, Estados Unidos

**Adriana Gonzaga da Silva Ribeiro**

MUST University, Estados Unidos

**Debora Vieira da Silva Cortez**

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/jpev5659>

Aceito em: 01.05.2026

**Resumo:** As dificuldades enfrentadas por docentes ao incorporar tecnologias ao currículo escolar expressam disputas interpretativas sobre o lugar das mediações digitais na formação contemporânea. Em múltiplas situações, observa-se que decisões pedagógicas são moduladas por pressões institucionais, interpretações fragmentadas sobre o papel das ferramentas digitais e expectativas que reorganizam rotinas de ensino. Esses elementos sugerem que a inserção tecnológica não se reduz à adoção instrumental, mas envolve compreender racionalidades que estruturam escolhas profissionais e configuram modos particulares de agir no cotidiano escolar, especialmente quando práticas tradicionais e demandas digitais colidem. A investigação desenvolve-se como pesquisa bibliográfica cujo objetivo é compreender por que docentes encontram descompassos ao integrar tecnologias ao currículo e quais racionalidades sustentam tais dificuldades. O conjunto de obras selecionadas reúne discussões sobre práticas digitais, pressões institucionais e modos de interpretar a ação pedagógica. A análise articulada desses estudos permite observar como decisões políticas, arranjos escolares e mediações docentes condicionam a incorporação de recursos digitais, revelando tensões que atravessam o cotidiano formativo e influenciam escolhas profissionais. As reflexões



sistematizadas permitem identificar que a cultura digital institui novas expectativas sobre o trabalho docente, redefinindo papéis, responsabilidades e critérios de intervenção. Em paralelo, mostram que a ausência de políticas integradas e de repertórios formativos consistentes aprofunda desigualdades no uso pedagógico das tecnologias. O estudo evidencia, portanto, que compreender tais descompassos é fundamental para orientar práticas curriculares mais responsivas às exigências das arquiteturas educacionais contemporâneas.

**Palavras-chave:** Arquiteturas Digitais. Currículo Contemporâneo. Mediação Pedagógica. Práticas Docentes. Repertórios Tecnológicos.

**Abstract:** The difficulties faced by teachers when incorporating technologies into the school curriculum express interpretative disputes about the place of digital mediation in contemporary education. In multiple situations, it is observed that pedagogical decisions are modulated by institutional pressures, fragmented interpretations of the role of digital tools, and expectations that reorganize teaching routines. These elements suggest that technological integration is not reduced to instrumental adoption but involves understanding the rationalities that structure professional choices and configure particular ways of acting in daily school life, especially when traditional practices and digital demands collide. This investigation develops bibliographic research whose objective is to understand why teachers encounter discrepancies when integrating technologies into the curriculum and what rationalities underpin such difficulties. The selected works bring together discussions on digital practices, institutional pressures, and ways of interpreting pedagogical action. The articulated analysis of these studies allows us to observe how political decisions, school arrangements, and teacher mediations condition the incorporation of digital resources, revealing tensions that permeate daily educational life and influence professional choices. Systematized reflections allow us to identify that digital culture establishes new expectations regarding teaching work, redefining roles, responsibilities, and intervention criteria. In parallel, they show that the absence of integrated policies and consistent training repertoire deepens inequalities in the pedagogical use of technologies. The study therefore highlights that understanding these discrepancies is fundamental to guiding curricular practices that are more responsive to the demands of contemporary educational architectures.

**Keywords:** Digital Architectures. Contemporary Curriculum. Pedagogical Mediation. Teaching Practices. Technological Repertoires.

## 1 Introdução

Certas tensões vivenciadas nas escolas indicam que a inserção das tecnologias no currículo ainda se movimenta entre expectativas de inovação e práticas que preservam orientações tradicionais. Em muitas situações, observa-se que professores tentam reorganizar suas ações sem que os contextos institucionais ofereçam coerência mínima para essa transição, produzindo um cenário no qual decisões pedagógicas se tornam mais incertas e exigem leituras interpretativas refinadas.

A investigação desenvolve-se como pesquisa bibliográfica cujo objetivo é compreender por que docentes encontram descompassos ao integrar tecnologias ao currículo e quais racionalidades

sustentam tais dificuldades. O conjunto de obras selecionadas reúne discussões sobre práticas digitais, pressões institucionais e modos de interpretar a ação pedagógica. A análise articulada desses estudos permite observar como decisões políticas, arranjos escolares e mediações docentes condicionam a incorporação de recursos digitais, revelando tensões que atravessam o cotidiano formativo e influenciam escolhas profissionais.

Em meio a esse panorama, percebe-se que a tecnologia não opera como elemento neutro; ela provoca reorganizações nos modos de planejar, acompanhar e avaliar percursos pedagógicos. Essa presença, por vezes, amplia possibilidades de interação, enquanto em outras situações intensifica desigualdades, pressiona ritmos de trabalho e altera expectativas quanto ao papel do professor na construção de experiências formativas.

A leitura dessas dinâmicas evidencia que muitos obstáculos não derivam do desconhecimento técnico, mas da dificuldade de integrar dispositivos digitais de maneira coerente às intencionalidades curriculares. Tal integração requer interpretações sobre a cultura escolar, sobre a legitimidade dos recursos adotados e sobre as condições que sustentam práticas pedagógicas em ambientes permeados por demandas contraditórias.

Ao mesmo tempo, a cultura digital reconfigura relações profissionais ao instaurar novos modos de circulação da informação, novas formas de acompanhamento institucional e novas exigências de presença docente em espaços mediados tecnologicamente. Essa reorganização impõe que o professor desenvolva competências analíticas para lidar com fluxos de decisão mais acelerados, expectativas ampliadas e interações que ultrapassam as fronteiras tradicionais da sala de aula.

Nesse contexto, este trabalho aprofunda dois eixos complementares: o primeiro examina os desafios enfrentados pelos professores ao tentar inserir tecnologias no currículo, destacando contradições institucionais e limites formativos; o segundo analisa como a cultura digital reestrutura o trabalho docente e modula práticas, responsabilidades e decisões vinculadas à aprendizagem em ambientes educacionais contemporâneos.

## **2 Desafios docentes na inserção das tecnologias no currículo escolar contemporâneo**

Ambientes educacionais atravessados por pressões organizacionais diversas mostram que a incorporação tecnológica no currículo ultrapassa movimentos instrumentais e exige do professor interpretações sensíveis das condições formativas. Em muitas situações, decisões docentes precisam articular necessidades institucionais, limitações materiais e modos específicos de participação estudantil. Esses desafios revelam que a inserção digital ocorre em meio a disputas de prioridades, revisões metodológicas e arranjos logísticos nem sempre estáveis. Assim, compreender tais dificuldades envolve reconhecer que a atuação docente se consolida em processos marcados por análises constantes e reposicionamentos cuidadosos.

A incorporação das tecnologias no currículo demanda do professor atenção a fatores que variam entre políticas educacionais, recursos disponíveis e práticas já consolidadas na escola. Certos ajustes tornam-se inevitáveis diante das tensões que atravessam a rotina pedagógica. Estudos mostram que Costa et al. (2025) destacam como a integração digital pressupõe leitura refinada das condições institucionais e de seus impactos nas escolhas docentes. Essa formulação indica que dificuldades não se explicam apenas pelo domínio técnico, mas também pela interpretação das relações que sustentam o trabalho educativo cotidiano.

Determinadas demandas curriculares exigem que o professor revise formas tradicionais de organização didática para contemplar práticas digitais que nem sempre encontram suporte adequado. A revisão dessas escolhas envolve avaliar efeitos sobre planejamento, interações e tempos de aprendizagem. Costa et al. (2025) afirmam que “a integração das tecnologias depende de alinhamentos contínuos entre gestão escolar e prática docente” (p. 85), indicando a necessidade de articulações que ultrapassem decisões isoladas. Esse entendimento ajuda a explicar por que a implementação digital se apresenta com tamanha complexidade nas escolas.

A presença de tecnologias na escola convoca docentes a reorganizar práticas pedagógicas, dialogando com pressões administrativas, demandas dos estudantes e exigências avaliativas. Esse movimento nem sempre ocorre de modo fluido, pois há processos institucionais que limitam a atualização das estratégias de ensino. Ronzani et al. (2025) analisam como mudanças tecnológicas interferem na rotina docente ao exigir revisão constante das abordagens formativas. Essas discussões evidenciam que dificuldades emergem tanto de fatores estruturais quanto de interpretações profissionais sobre possibilidades e restrições situadas.

A relação entre currículo e tecnologias revela nuances que exigem análise criteriosa das condições reais de funcionamento das escolas. Professores precisam avaliar até que ponto recursos disponíveis dialogam com objetivos pedagógicos e com capacidades de apropriação digital das turmas. Costa et al. (2025) ressaltam que a integração tecnológica implica conciliar expectativas institucionais com limites operacionais que afetam diretamente o planejamento. Essa compreensão mostra que o processo não se resume a disponibilizar ferramentas, mas envolve decisões complexas que influenciam os modos de ensinar e aprender.

A interpretação docente sobre tecnologias não se estrutura apenas por aspectos técnicos, mas por leituras que articulam sentidos pedagógicos, condições estruturais e expectativas de aprendizagem. Professores enfrentam situações em que decisões precisam ser revistas rapidamente, sobretudo quando imprevistos afetam o andamento das atividades digitais. Esses ajustes exigem atenção contínua às necessidades das turmas e aos ritmos diversos de apropriação. Assim, a integração tecnológica manifesta-se como tarefa que requer capacidade de análise e mobilidade interpretativa, reforçando a natureza complexa do cotidiano escolar.

A continuidade das práticas digitais depende de processos de formação docente que dialoguem com desafios concretos, evitando que tecnologias sejam incorporadas de modo fragmentado. Muitas escolas enfrentam pressões para modernizar práticas sem oferecer condições

adequadas para esse movimento. Ronzani et al. (2025) afirmam que “a formação continuada sustenta escolhas pedagógicas diante das transformações tecnológicas” (p. 112), chamando atenção para o papel estruturante da atualização profissional. Esse entendimento evidencia porque dificuldades persistem mesmo quando há investimentos em infraestrutura.

A incorporação de práticas digitais envolve compreender impactos organizacionais que atravessam desde decisões de gestão até arranjos colaborativos entre professores. Certas ações demandam reorganização de tempos, redefinição de responsabilidades e reestruturação de ambientes de aprendizagem. Costa et al. (2025) indicam que integrar tecnologias significa mobilizar equipes, rever prioridades pedagógicas e considerar condições reais de trabalho. Essa leitura amplia a compreensão sobre como dificuldades se manifestam em múltiplos níveis, revelando que a atuação docente ocorre em diálogo constante com dinâmicas institucionais complexas.

Os desafios enfrentados pelos professores tornam-se mais visíveis quando a escola precisa adaptar processos para atender demandas digitais em expansão. Essa adaptação envolve ampliar sensibilidade às necessidades formativas dos estudantes e interpretar limites operacionais que interferem na adoção das tecnologias. Ronzani et al. (2025) argumentam que transformações digitais reestruturam práticas docentes ao exigir reposicionamentos contínuos. Essa análise reforça que não se trata apenas de aprender novos recursos, mas de interpretar papéis, expectativas e tensões que atravessam o exercício profissional em contextos contemporâneos.

O trabalho docente diante das tecnologias demanda equilíbrio entre inovação e prudência, especialmente quando diferentes atores institucionais pressionam por incorporação acelerada de recursos digitais. Essa pressão, por vezes, ignora limites concretos de formação, infraestrutura ou tempo pedagógico. A partir dessa constatação, torna-se evidente que decisões sobre currículo tecnológico precisam considerar condições reais e não apenas metas abstratas. Assim, compreender a complexidade desse cenário contribui para ampliar leituras sobre modos de sustentar práticas coerentes com os desafios do presente.

A análise das dificuldades docentes aponta para a necessidade de fortalecer espaços de diálogo que permitam compartilhar estratégias, revisar rotinas e criar alternativas diante das restrições existentes. Esses espaços possibilitam que professores desenvolvam repertórios interpretativos mais amplos, essenciais para lidar com tensões que envolvem tecnologia e aprendizagem. Ao articular experiências, docentes constroem leituras mais refinadas sobre o que funciona ou não em seus contextos. Dessa forma, torna-se possível sustentar práticas que valorizem o sentido formativo das tecnologias sem reduzir sua complexidade.

A leitura crítica dos desafios associados à integração tecnológica no currículo evidencia que o trabalho docente se consolida por meio de decisões que compreendem dimensões institucionais, pedagógicas e estruturais. A articulação desses elementos revela que dificuldades não se restringem ao uso das ferramentas, mas decorrem de interpretações exigentes sobre condições escolares e expectativas formativas. Ao reconhecer tais nuances, abre-se espaço para

entender como professores podem sustentar práticas mais cuidadosas, interpretativas e alinhadas às necessidades contemporâneas, fortalecendo processos educativos sensíveis às realidades em transformação.

### **3 Impactos da cultura digital no trabalho do professor em contextos educacionais atuais**

A cultura digital cria tempos escolares que desafiam ritmos tradicionais do trabalho docente, exigindo constante reorganização das práticas. Muitas decisões passam a depender de leituras rápidas sobre interações mediadas e sobre expectativas criadas pelos estudantes diante de ambientes digitais dinâmicos. Esse cenário pressiona o professor a combinar análise pedagógica e sensibilidade interpretativa, sobretudo quando demandas institucionais aceleram processos que requerem formação aprofundada. Assim, compreender impactos da cultura digital implica reconhecer deslocamentos que afetam modos de ensinar, acompanhar aprendizagens e articular intervenções coerentes com contextos mutáveis.

A presença constante da cultura digital nas rotinas escolares produz situações em que professores precisam revisar estratégias consolidadas para lidar com repertórios estudantis complexos. Em diversos momentos, tais revisões exigem reconhecer novos códigos de participação e práticas comunicacionais que modulam interações. Estudos mostram que Oliveira, Silva e Bezerra (2025) destacam como juventudes conectadas reconfiguram relações pedagógicas ao demandar abordagens flexíveis e criativas. Essa leitura indica que o trabalho docente se expande ao incorporar interpretações sutis sobre modos contemporâneos de produzir sentidos educativos.

Mudanças provocadas pela cultura digital atingem a organização do ensino, sobretudo quando professores precisam elaborar propostas que dialoguem com linguagens híbridas. Em diversas situações, esses movimentos revelam tensões entre práticas tradicionais e expectativas de inovação. Oliveira, Silva e Bezerra (2025) afirmam que “as juventudes conectadas reorganizam percepções sobre o aprender, criando demandas inéditas ao trabalho docente” (p. 7). Essa formulação ilumina desafios associados à necessidade de integrar diferentes modos de expressão, preservando coerência formativa e atenção às trajetórias dos estudantes.

A cultura digital interfere diretamente nas responsabilidades docentes, sobretudo quando impõe revisões de objetivos, tempos e formas de organização curricular. Em alguns contextos, a velocidade informacional cria contrastes com práticas escolares historicamente estruturadas. Oliveira (2025) analisa como tal cenário desloca funções docentes ao exigir postura interpretativa capaz de conectar ambientes digitais e exigências formativas. Esses apontamentos evidenciam que o professor precisa atuar em territórios complexos, nos quais decisões pedagógicas são moduladas por múltiplas racionalidades presentes nas experiências educacionais contemporâneas.

O trabalho docente em tempos digitais demanda atenção às expectativas de estudantes que transitam por ambientes hiperconectados. Essa circulação amplia repertórios interativos, gera pressões por dinamismo e afeta a recepção das propostas de ensino. Oliveira, Silva e Bezerra

(2025) argumentam que tais transformações exigem reconfigurações permanentes das práticas, articulando criatividade, experimentação e análise crítica. Essa compreensão revela que o desafio não reside apenas na adoção de recursos digitais, mas na capacidade de interpretar deslocamentos culturais que interferem na produção de sentidos educativos.

As tensões que se formam na relação entre cultura digital e trabalho docente mostram que o professor atua em cenários marcados por fluxos informacionais intensos. Nesses contextos, escolhas metodológicas precisam considerar modos de engajamento que variam conforme experiências digitais dos estudantes. A complexidade dessas decisões envolve reconhecer quando determinadas práticas ampliam possibilidades de aprendizagem ou, ao contrário, fragmentam percursos formativos. Assim, compreender desafios contemporâneos requer leitura ampliada sobre como docentes constroem intervenções que equilibram inovação, criticidade e responsabilidade pedagógica diante de ambientes instáveis.

Pressões por atualização tecnológica criam demandas que nem sempre convergem com condições reais de trabalho. Há momentos em que professores precisam reorganizar práticas rapidamente, ajustando expectativas e metodologias. Oliveira (2025) enfatiza que “a cultura digital altera padrões decisórios e amplia exigências interpretativas do professor” (p. 14), sublinhando o caráter analítico do ensino contemporâneo. Essa observação permite refletir sobre como docentes precisam manejar incertezas e, ao mesmo tempo, sustentar intervenções coerentes, preservando sentidos educativos em ambientes marcados por instabilidade crescente.

A presença da cultura digital redefine formas de interação, estimulando práticas colaborativas e multiplicidade de linguagens que influenciam escolhas docentes. Em diferentes situações, professores precisam reorganizar atividades para contemplar esses repertórios, ajustando tempos pedagógicos e mediações comunicacionais. Oliveira, Silva e Bezerra (2025) apontam que tais processos ressignificam o papel docente ao exigir sensibilidade diante das transformações culturais que modulam a aprendizagem. Esse entendimento reforça a importância de compreender como práticas digitais interferem nas relações formativas e nos modos de orientar percursos.

As dinâmicas provocadas pela cultura digital mostram que professores precisam interpretar diferentes graus de acesso, repertórios sociotécnicos variados e demandas institucionais crescentes. Essa interpretação é fundamental para sustentar decisões pedagógicas que preservem coerência e favoreçam trajetórias de aprendizagem. Oliveira (2025) discute como tais tensões exigem reorganizações constantes, nas quais escolhas docentes dependem de análises integradas sobre contexto, estudantes e objetivos formativos. Esses apontamentos ampliam a compreensão sobre a complexidade que atravessa o trabalho docente em ambientes contemporâneos.

Cultura digital e trabalho docente estabelecem relações que desafiam a previsibilidade das práticas escolares. Em muitos cenários, professores são convocados a lidar com multiplicidade de plataformas, ritmos acelerados de interação e expectativas divergentes sobre o que significa aprender. Essas demandas exigem processos contínuos de interpretação, especialmente quando determinados contextos revelam limites de apoio institucional. Assim, refletir sobre impactos

culturais no ensino permite reconhecer a amplitude das responsabilidades docentes e compreender como tais desafios influenciam as condições de orientar experiências educativas consistentes.

Os efeitos da cultura digital tornam-se ainda mais complexos quando professores precisam mediar relações entre diferentes formas de participação estudantil. Em alguns casos, surgem contrastes marcantes entre práticas escolares e repertórios digitais utilizados pelos estudantes fora da escola. Isso exige capacidade docente para ler sutilezas desses deslocamentos, avaliando como cada elemento interfere na construção da aprendizagem. Dessa maneira, compreender impactos da cultura digital envolve observar rearranjos contínuos que estruturam a ação pedagógica, ampliando interpretações sobre modos de sustentar propostas formativas em contextos instáveis.

A análise desenvolvida ao longo deste capítulo evidencia que o professor atua em territórios marcados por pressões culturais, demandas digitais e condições institucionais que reconfiguram decisões pedagógicas. Esses elementos mostram que o trabalho docente não se reduz a escolhas técnicas, mas envolve elaboração cuidadosa de interpretações que orientam intervenções responsáveis. Reconhecer tais nuances amplia a compreensão sobre como professores constroem práticas alinhadas às exigências contemporâneas, preservando coerência formativa diante de mudanças constantes. Assim, os impactos da cultura digital tornam-se chave para entender modos atuais de ensinar.

#### **4 Considerações finais**

Certos deslocamentos identificados ao longo da investigação mostram que a integração das tecnologias ao currículo permanece atravessada por ambiguidades institucionais, tensões interpretativas e diferenças acentuadas entre expectativas normativas e práticas docentes reais. As discussões demonstram que dificuldades não se limitam ao domínio técnico, mas envolvem modos de compreender a ação pedagógica, condições de trabalho e pressões que moldam decisões profissionais. Desse conjunto emerge a percepção de que consolidar usos digitais coerentes requer leitura crítica das relações formativas e dos cenários que sustentam escolhas didáticas.

Sob essa perspectiva conclusiva, retoma-se o fundamento metodológico que orientou o percurso analítico e que ilumina os achados deste estudo. A investigação desenvolve-se como pesquisa bibliográfica cujo objetivo é compreender por que docentes encontram descompassos ao integrar tecnologias ao currículo e quais racionalidades sustentam tais dificuldades. O conjunto de obras selecionadas reúne discussões sobre práticas digitais, pressões institucionais e modos de interpretar a ação pedagógica. A análise articulada desses estudos permite observar como decisões políticas, arranjos escolares e mediadores docentes condicionam a incorporação de recursos digitais, revelando tensões que atravessam o cotidiano formativo e influenciam escolhas profissionais.



## Referências

Costa, E. C., Santos Girardi, E., Silva, F. S., Assis Zamprogno, G. H., Oliveira, J. P., Ribeiro, J. J. A., ... Jesus, V. M. (2025). *A integração do currículo escolar com as tecnologias: caminhos e necessidades*. Observatorio de la Economía Latinoamericana, 23(4), 81. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10155941>

Oliveira, M. I. S. S. (2025). *Adaptação curricular e formação profissional: interfaces entre a escola e o mercado de trabalho*. Educação & Inovação, 1(3). <https://doi.org/10.64326/educacao.v1i3.31>

Oliveira, S. B. S., Silva, M. C., & Bezerra, F. D. (2025). *Currículo em fluxo e juventudes conectadas: reinventando o ensino médio na era da inovação digital*. Revista Tópicos, 3(25), 1–15. <https://doi.org/10.5281/zenodo.17162282>

Ronzani, S. G., Salazar, E. S., Souza, M. C. C., Mendes, S. R. M., Medeiro, C. G., Brandão, R. E. D., Moysés, F. B. S., Bonfim, J. S. S. B., Cuzzuol, R., & Bitti, T. P. (2025). *A formação continuada de professores diante das transformações tecnológicas*. ARACÊ, 7(12), e10983. <https://doi.org/10.56238/arev7n12-125>